



Ano 2 | # 1 | edição bimestral | janeiro e fevereiro de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Novas tecnologias: uma perspectiva humana

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital: educação, tecnologias e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008. 239 p.

ISBN: 978-85-356-2330-7

Alan César Belo Angeluci¹

Comunicação Digital: Educação, tecnologia e novos comportamentos é, sem dúvida, obra bem-vinda, em especial para alunos, professores e pessoas que se interessam por propostas para a democratização do acesso à informação. No livro de 239 páginas, o impacto das novas tecnologias nos variados setores da sociedade são analisados de forma transdisciplinar com vistas ao desenvolvimento pessoal e coletivo.

O livro supera o debate das transformações tecnológicas e reflete sobre o tema da inclusão social e as transformações da sociedade através de um conceito que André Barbosa Filho e Cosette Castro chamam de “Nova Ordem Tecnológica”.

Esse conceito é desenvolvido nos primeiros capítulos do livro. Os autores alertam para um olhar caleidoscópico sobre esse tumultuado início do século XXI. Primeiro, por

¹ Jornalista e mestrando em TV Digital, Universidade Estadual Paulista (UNESP).

conta das diferentes conotações do termo “Nova Ordem Tecnológica”²; Segundo, pelo fato de que esse “admirável mundo novo” oferece dois caminhos: o risco potencial de ampliar a brecha digital, a desigualdade e a concentração de renda; e a possibilidade da apropriação universal do conhecimento e da inclusão social. Para reduzir tal brecha, o livro mostra como alguns países estão encontrando soluções, considerando a inclusão digital como ferramenta de inclusão social.

Partindo dos preceitos da Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação³, as novas possibilidades de compartilhar conhecimento e transmitir dados de forma coletiva por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permitem a construção e desconstrução de conteúdos e amplia a noção de comunicação como um espaço de compartilhamento e democratização da produção de conteúdos digitais, gerando mudanças também na noção de autoria. Essa transição implica em um novo aprendizado e lógica de raciocínio que já fazem parte da rotina das gerações mais novas – uma “cultura digital”.

No âmbito do sistema educativo, o livro serve como um alerta para a necessidade dos professores migrarem para essa nova perspectiva, já que muitos estão acomodados no saber tradicional baseado no analógico e sem destreza tecnológica. A universidade, por exemplo, perdeu o *status* de monopólio do conhecimento e precisa se reciclar. Os cursos de Comunicação, sobretudo de jornalismo, devem contemplar a transição da linguagem baseada nas novas tecnologias.

Uma Nova Ordem, um novo mundo de possibilidades, mas também de paradoxo: a diferença de acesso e uso da Internet no Brasil. Dados citados na obra dão conta de que o percentual de pessoas que têm acesso à Internet no país foi de apenas 17% em 2007. Partindo da perspectiva brasileira e latino-americana, os autores defendem o uso das

² O livro diferencia as diferentes conotações do conceito. Classifica como “favorável” o que vem do século XIX e dialoga com o Marxismo; e “desfavorável” o desenvolvido pelo ufanismo da Alemanha Nazista. Os autores partem do conceito que dialoga com as Políticas Nacionais de Comunicação (PCNs), desenvolvidas durante a década de setenta e voltadas para o interesse da maior parte da população.

³ A Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação foi desenvolvida pela Unesco na década de 80, e defende que um novo (e melhor) mundo é possível através da democratização e do acesso à comunicação.

tecnologias digitais como forma de inclusão social que possibilite o desenvolvimento dos cidadãos para as diferentes plataformas digitais - cidadãos que não apenas tenham acesso às TICs, mas também possam produzir conteúdos interativos, contar suas histórias, manifestar sua cultura, ou mesmo encontrar novos ofícios e mercados de trabalho.

Outro ponto de destaque em *Comunicação digital: educação, tecnologias e novos comportamentos* é a proposição de estudos para se pensar alternativas para a sociedade digital. Ou seja, “ter possibilidade de acesso a essas tecnologias através de políticas públicas que agreguem projetos de apropriação digital, de geração de conhecimento, emprego e, por que não, tecnologia.” (p. 32). Entre as alternativas, por exemplo, está o desenvolvimento da área de produção de conteúdos digitais, com a criação dos Centros de Excelência em Produção de Conteúdos Digitais Interativos e Interoperáveis⁴, tanto no Brasil como na América Latina.

Outros artigos colaboram para a reflexão sobre políticas públicas de inclusão através da Comunicação, entre eles o que trata da elaboração da primeira cartografia da produção audiovisual brasileira voltada para a TV e o cinema, focada nos gêneros de entretenimento; além disso, o artigo sobre a pesquisa “As Indústrias de Conteúdos na América Latina”, que mostra a realidade da infra-estrutura tecnológica de 11 países da região quanto ao uso das mídias digitais; Outro texto que estimula a aproximação entre comunicação e inclusão social se chama “A aplicação da práxis de Kaplún como ferramenta para a inclusão digital” e trata dos projetos de educação de caráter radiofônico.

O tema mais discutido na obra é o do Sistema Brasileiro de TV Digital, criado com o objetivo de desenvolver tecnologicamente o país a partir do pressuposto da inclusão social e digital. Baseado no decreto presidencial n. 5.820/2006, o projeto nipo-brasileiro, que contou com o apoio de universidades brasileiras, abriu as discussões para a necessidade da implantação de uma Nova Lei de Comunicação Eletrônica de Massa,

⁴ O projeto dos Centros de Excelência em Produção de Conteúdos Digitais Interativos e Interoperáveis foi aprovado em fevereiro de 2008 durante o Encontro Interministerial sobre a Sociedade da Informação para a América Latina e Caribe.

elaborando um novo marco regulatório para integrar diferentes áreas da comunicação em TV, assim como as mídias digitais e a convergência tecnológica.

Para os autores, a TV é a grande vedete da comunicação por conta da sua penetração na sociedade e volume de investimentos, e quebrou os paradigmas do seu fazer tradicional e analógico. “A TV Digital acoplou a plataforma web através do IPTV, permitindo o uso da internet através da TV”. (p. 51) Muda-se o conceito de mero aparelho receptor de TV para terminal integrado convergente, muda-se o acesso às tecnologias – mais democrático, considerando a presença da TV em 98% dos lares brasileiros. Além disso, as novas tecnologias digitais requerem formação de novos profissionais preparados para pensar produtos e conteúdos para as diferentes áreas da TVD. Daí a importância da apropriação das TICs na formação de recursos humanos para essa nova indústria de conteúdos, que contemple o desenvolvimento de novas metodologias de forma transdisciplinar, e inclua a participação de jovens educadores habituados a uma cultura audiovisual e digital.

Portanto, revelam os autores, pensar a Comunicação nos termos de “indústria de conteúdos” a partir das novas necessidades sociais e das novas tecnologias requer também uma revisão teórica. O conceito de “indústria cultural”⁵ não oferece suporte para análise das novas dinâmicas, já que no contexto em que fora formulado não era possível imaginar, por exemplo, a interatividade e a convergência tecnológica.

Em linhas gerais, o livro é composto por textos de André Barbosa Filho e Cosette Castro feitos em parceria ou individualmente, entre os anos de 2005 e 2008. As reflexões, que para este livro foram revisitadas e atualizadas, tratam com bom senso a tensão dicotômica que existe entre as novas tecnologias e a inclusão social, já que pondera as variáveis que envolvem as transformações contemporâneas. Sua estrutura se divide em Parte I, Parte II, Anexos e Glossário. Os 10 capítulos que compõem a obra têm relação direta entre si, porém podem ser lidos separadamente, de forma aleatória, exatamente por serem uma reunião de textos e artigos.

⁵ A expressão “indústria cultural” foi adotada na primeira metade do século XX pelos pensadores Theodor Adorno e Max Horkheimer, da Escola de Frankfurt, que se referiam a produção cultural como mercadoria e guiada por classes dominantes.

Um aspecto importante é que o livro não fica somente na reflexão sobre a comunicação digital, mas também aponta possibilidades práticas sobre os novos saberes e habilidades. Isso se torna claro quando os autores optam por dividir o livro em duas partes: a parte I que contextualiza e problematiza, e a parte II que apresenta estudos concretos sobre novas tecnologias e uso de plataformas digitais em diversas áreas.

A leitura atenta aos capítulos revela o uso do recurso da citação na abertura de cada capítulo. Citações estas que trazem pensamentos de grandes autores da comunicação e preparam o leitor para o recorte do tema a ser desenvolvido. Tais autores também são referenciados ao longo dos textos como, por exemplo, Jesús Martín-Barbero, na discussão sobre novas sociabilidades e novas formas de comunicar-se; Manuel Castells, quando da abordagem sobre a mudança no sentido de tempo e espaço e na definição do conceito de públicos *interatuantes* e *interatuados*; Mikhail Bakhtin e Jürgen Habermas, na argumentação sobre a comunicação dialógica e ação comunicativa, respectivamente; além de Edgar Morin, Paulo Freire e Mario Kaplún nas reflexões concernentes a transdisciplinaridade, educação e comunicação. Tal postura confere a obra credibilidade e robustez teórica.

Os anexos estão estruturados em forma de entrevista e apresentam uma espécie de biografia dos autores, relatando uma trajetória de paixão pela comunicação, sobretudo pelo rádio e TV e a relação de suas atuações profissionais e acadêmicas com os temas discutidos. Já o glossário possui uma gama de termos recorrentes a cultura digital. A obra inaugura a Coleção Comunicação & Cultura, da Editora Paulinas, que pretende abordar discussões atuais da comunicação.

É preciso se atentar ao alto grau de respeitabilidade que merece a obra. Os autores podem ser considerados autoridades no tema, não só pela competência intelectual que adquiriram durante anos de experiência acadêmica e profissional, mas também pelo engajamento nas causas de inclusão social por meio das TICs. Basta acompanhar o breve currículo dos dois autores apresentados a seguir:

Cosette Castro é Doutora em Comunicação pela Universidade Autônoma de Barcelona - Espanha; Mestre em Comunicação pela PUC/RS; Especialista em Educação Popular - Unisinos/RS. Graduou-se em Jornalismo. Recebeu o prêmio Luiz Beltrão/Intercom na

categoria Liderança Emergente em 2008. É professora do Mestrado em TV Digital da Unesp. Coordenadora do Projeto do Centro Nacional de Referência em Inclusão Digital (Cenrid), do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (Ibict) e coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Conteúdos Digitais do eLAC/ Sociedade da Informação para América Latina e Caribe. Co-autora do livro “Mídias Digitais, Convergência Tecnológica e Inclusão Social”, Paulinas, 2005; autora do livro “Por que os *Reality Shows* Conquistam as Audiências?”, Paulus, 2006 e co-autora de “Comunicação Digital: educação, tecnologia e novos comportamentos”, Paulinas, 2008. É autora de mais de 45 artigos acadêmicos publicados em revistas e livros em Português, Espanhol e Inglês.

André Barbosa Filho formou-se em Direito pela USP em 1976, mas preferiu seguir a carreira de radialista, exercendo ainda as funções de produtor, diretor e coordenador de Programação em emissoras de rádio e TV (Cultura, Sistema Globo de Rádio, USP-FM e Joven Pan 2). É mestre em Ciências da Comunicação pela Umesp e doutor pela ECA/USP. Foi professor da ECA/USP e da UMESP. Exerceu os cargos de diretor de Comunicação e Marketing da Uniban e de consultor de áudio do CCE-Senac-SP. Por meio de sua empresa Criar Assessoria de Comunicação, já produziu variadas ações sonoras para clientes como Editora Abril, Fundação Abrinq e SOF/Unicef. É co-autor do livro “Mídias Digitais, Convergência Tecnológica e Inclusão Social”, Paulinas, 2005; co-autor de “Comunicação Digital: educação, tecnologia e novos comportamentos”, Paulinas, 2008; autor de “Gêneros radiofônicos – Os formatos e os programas em áudio”, Paulinas, 2009; e co-autor em “Radio: Sintonia do Futuro”, Paulinas, 2009. Desde 2004, é assessor especial sobre TICs e sobre telecomunicações na Casa Civil da Presidência da República. É um dos principais responsáveis pela implantação da TV digital no país, representando o Governo Federal no Comitê Gestor de TV Digital.